

**A MEDIAÇÃO POÉTICA NA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA:
Paralelos possíveis entre a mediação museal e teatral**

Patrícia Maciel¹
PPGAC/UFRGS

RESUMO

O trabalho reflete sobre aproximações possíveis entre as metodologias utilizadas na atividade de mediação de obras de arte em museus e a atividade de mediação teatral, que faz parte de uma das abordagens desenvolvidas na Dissertação de Mestrado da autora, intitulada Sair da Margem, Vivenciar Travessias: propostas de mediação com espectadores de teatro. Parte-se do estudo de obras que versam sobre as atividades de mediação em diferentes contextos, tais como: Pedagogia no campo expandido, referente à 8ª Bienal do Mercosul (2011), organizada por Pablo Helguera e Mônica Hoff, que versa sobre a preparação de mediadores nas Artes Visuais, e Pedagogia do Espectador (2002) de Flávio Desgranges, que traz apontamentos sobre a formação de espectadores de teatro, especialmente estudantes. O objetivo condutor do estudo é interagir com outras possibilidades de abordagens através da mediação teatral, para qualificar a apreciação estética dos espetáculos de teatro.

Palavras-chave: mediação museal; mediação teatral; formação de espectadores; educação.

ABSTRACT

The work reflects on possible similarities between methodologies used in works of art mediation activity in museums and theatrical mediation activity, which is part of one of the approaches developed in the author's Master's thesis, entitled Margin Exit, Experiencing Crossings: mediation proposals with theater spectators. Based on the study of works that deal with the mediation activities in different contexts, such as: Pedagogy in the expanded field, on the 8th Mercosul Bienal (2011), organized by Pablo Helguera and Mônica Hoff, which deals with the preparation of mediators in Visual Arts, and Pedagogy of the Spectator (2002), of Flávio Desgranges, who bring notes on the formation of theater viewers, especially students. The driver objective of the study is to interact with other possible approaches through theatrical mediation, to qualify the aesthetic appreciation of theater plays.

Keywords: museum mediation; theatrical mediation; formation of spectators; education.

INTRODUÇÃO

De forma mais abrangente, pode-se entender a “mediação” como tudo o que se interpõe entre a obra e seu espectador, pondo em xeque a ideia pré-sociológica de um confronto entre uma e outro.

Nathalie Heinich

¹ Mestranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de Teatro, atriz, gestora cultural. email: patricia04maciel@gmail.com

O incentivo para a fruição da arte tem sido constante fonte de pesquisa e elaboração de propostas para pensar a aproximação do público com os espaços culturais, já que ainda se observa um distanciamento deste público com os espaços de arte. A partir disso, os artistas, educadores e trabalhadores da cultura, onde se insere esta pesquisadora, estão interessados em saber: é possível viabilizar formas alternativas e mais aprofundadas no que diz respeito à formação de espectadores e visitantes de museus? A formação de espectadores, especialmente na área do teatro, pode se beneficiar com algumas ações educativas, através da mediação e do papel do mediador, que são desenvolvidas na área das Artes Visuais? Nesse contexto, podem-se destacar experiências que lidam com segmentos artísticos diferentes, mas que tem objetivos em comum, no intuito de aproximar o espectador/fruidor da obra de arte, propiciando experiências estéticas diversificadas através da mediação.

Utilizar-se-á o termo mediador baseado no conceito de Feuerstein (MARTINS, 2004), que considera o mediador aquele agente capaz de enriquecer a interação do mediado (nesse caso, o espectador ou fruidor) com o seu ambiente, utilizando elementos que não pertencem aos impulsos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva do sujeito, para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os. A mediação poética, ou o mediador poético é aquele que conduzirá, de forma criativa, o espectador/fruidor pelos caminhos sensíveis da arte, provocando o sentir, desafiando o fruir e propondo o refletir.

Ao incentivar o surgimento do mediador poético, possibilita-se que a arte não tenha uma interpretação, mas múltiplas interpretações, de acordo com o tempo e a necessidade do seu fruidor - o que não configura erro ou insuficiência na apreensão da obra de arte - devolvendo, assim, o prazer da fruição e o re-encantamento frente à obra. É neste sentido que refletimos sobre as metodologias de mediação museal e teatral.

A MEDIAÇÃO MUSEAL

A proposta de abordar a mediação museal a partir das experiências das Bienais do Mercosul surge do meu interesse como pesquisadora por entender melhor como os envolvidos nesse evento encaram e valorizam as ações educativas, através do papel do mediador, em uma desejada abordagem mais contemporânea das Artes Visuais em diálogo com o seu público, seja ele mais habitual ou novato. Encontro algumas respostas nas experiências mais aprofundadas e registradas no livro *Pedagogia do Campo Expandido*, referente à 8ª Bienal do Mercosul (2011), que salienta a necessidade de formar mediadores para estreitar o diálogo entre as obras de arte e o público visitante, escolar ou não.

Podemos destacar a partir dessa obra, a preocupação com as constantes mudanças das comunidades na contemporaneidade, o que leva à necessidade de potencializar a sua proximidade com os espaços de arte, denotando o estabelecimento de novos diálogos, promovendo a re-elaboração de significados. Respeitar o tempo de fruição da obra de arte é vital na relação entre o mediador e o público, como diz Helguera:

O mediador deverá estar atento ao processo de análise da obra pela qual está transitando o grupo. É importante lembrar que os visitantes requerem de tempo para observar e fazer comentários sobre o que estão observando. Precipitar uma grande quantidade de informação sobre a obra imediatamente depois de começar o encontro com a mesma pode resultar contraproducente. Por esse motivo é pertinente inserir dinâmicas dialógicas, convidando a refletir sobre certos aspectos da obra e, gradualmente, na medida em que essa reflexão vai sendo desenvolvida, inserir dados pertinentes que ajudem a avançar na mesma (HELGUERA e HOFF, 2011, p.67).

Mostra-se importante na formação do mediador uma intensa aproximação entre este e a obra de arte, de maneiras diferentes e complementares, para expandir a apropriação de conceitos e incentivar a sensibilidade na imersão da obra, que será diferente e única no contato com públicos variados. Essa apropriação do mediador (talvez o espectador/fruidor inicial da obra de arte) é vital para incentivar a sua própria fruição, bem como a do visitante de museus, que se sente motivado a fazer leituras das obras de forma mais espontânea e se relacionar com a arte de forma mais sensível. Este também corresponde a um dos objetivos do trabalho de mediação teatral.

A MEDIAÇÃO TEATRAL

Uma das primeiras iniciativas formalizadas no intuito de se pensar sobre a recepção do espetáculo através da formação de espectadores (especialmente crianças e jovens) aconteceu na França, nos anos 60, sob o nome de *animação teatral*, como nos relata Flávio Desgranges, em seu livro *A Pedagogia do Espectador* (2010). Essa prática tinha por objetivo sensibilizar crianças e jovens para o teatro, através das trupes teatrais que propunham diversas atividades de expressão dramática, principalmente no âmbito escolar.

Roger Deldime, sociólogo do teatro que desenvolve importante trabalho na área da formação de espectadores na Bélgica, reconhece duas maneiras de desenvolvimento das animações teatrais: as que estão vinculadas a um espetáculo teatral, denominadas *animações teatrais periféricas*; e as que acontecem independentemente do espetáculo, na forma de oficinas, denominadas *animações teatrais autônomas*.

As animações teatrais autônomas ocorriam não somente no espaço escolar, mas também nas fábricas, sindicatos, associações de moradores, entre outros, e estavam voltadas à “aplicação de jogos e exercícios que proporcionassem a ampliação do domínio da linguagem teatral pelos participantes” (DESGRANGES, 2010, p. 50), e os grupos itinerantes responsáveis também tinham por objetivo “tornar os participantes capazes de questionar suas condições de vida, manifestar suas ideias e anseios e transformar o ambiente pessoal e social” (Ibidem, p.50), já que, nessa época, o teatro tinha um caráter fortemente político².

² Idealizado por Erwin Piscator em 1919. Entusiasmado pelo ideal de uma sociedade sem classes e sem Estado prometida pela Revolução Russa, Piscator, através do teatro de agitação (*agitprop*), conclama as massas ainda hesitantes politicamente para um posicionamento. Aqui, o teatro tinha um papel mais político do que artístico. Este tipo de teatro se desenvolveu esteticamente a partir dos estudos de Bertold Brecht, que preocupou-se em não provocar

As animações teatrais periféricas tinham como principal objetivo a formação de espectadores:

Elas se estruturavam tanto com base em atividades que forneciam informações complementares a respeito do espetáculo que seria visto pelos participantes, quanto pela aplicação de exercícios que, explorando a linguagem teatral, se destinavam a capacitar o espectador iniciante a uma leitura mais aguda da encenação (DESGRANGES, 2010, p. 50).

As pessoas responsáveis por essa animação periférica eram preferencialmente os próprios artistas dos grupos, ou os professores das escolas, que propunham atividades múltiplas baseadas na obra teatral, integrando várias disciplinas, favorecendo a dinamização do aprendizado em várias áreas do conhecimento.

Pensar a aproximação entre o teatro e o espectador iniciante (DESGRANGES, 2010) -- nesse caso, crianças e jovens -- foi um grande passo para contribuir com outras pesquisas nesse campo ao longo dos anos, e aprimorar as metodologias desenvolvidas na área de mediação teatral, principalmente a partir dos anos 80:

Na França, foram construídos teatros especialmente voltados para a infância e juventude que, em parceria com escolas, desenvolvem atividades de formação bem estruturadas, como, por exemplo, o T.J.A. (*Théâtre des Jeunes Années*), em Lião, e o T.J.S. (*Théâtre des Jeunes Spectateurs*), em Montreuil. Na Bélgica, nos anos 1990, foi construído o *Théâtre la Montagne Magique*, em Bruxelas, espaço de mediação que promove o encontro entre grupos teatrais e instituições escolares. No Canadá foi também inaugurado um bem equipado espaço de mediação denominado *La Maison Théâtre*, no Québec (DESGRANGES, 2010, p. 64).

A partir dos anos 90, o termo animação teatral foi sendo substituído pelo conceito de mediação teatral, que tem um significado mais abrangente, pois não se limita às atividades artísticas e pedagógicas que eram propostas anteriormente através da animação teatral. Nesse sentido

(...) é considerado procedimento de mediação toda e qualquer ação que se interponha, situando-se no espaço existente entre o palco e a plateia, buscando possibilitar ou qualificar a relação do espectador com a obra teatral, tais como: divulgação (ocupação de espaços na mídia, propagandas, resenhas, críticas); difusão e promoção (vendas, festivais, concursos); produção (leis de incentivo, apoios, patrocínios); atividades pedagógicas de formação; entre tantas outras (DESGRANGES, 2010, p.65-6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo comparativo de algumas metodologias utilizadas na formação de espectadores/fruidores de arte, é possível observar aproximações significativas entre a mediação museal e teatral. Um ponto convergente a ser

citado é a preocupação de não limitar as possíveis “leituras” da obra de arte, já que o processo de educação estética preza pela liberdade de apropriação da obra pelo indivíduo, conferindo a ele a autonomia necessária para fazer as suas elaborações individuais. Aqui, o papel do mediador é colaborar nesta apropriação, disponibilizando informações complementares que auxiliarão o espectador na sua fruição, respeitando sempre as individualidades e o tempo de reverberação da obra no seu co-criador (em um aspecto mais contemporâneo sobre o papel do espectador).

Mostra-se importante também que o mediador tenha uma formação voltada às necessidades de um trabalho de mediação, levando em consideração a atenção e observação sobre o seu público-alvo; capacidade de observação para perceber os momentos de intervenção, que serão diferentes em situações e públicos diversos; conhecimento teórico e prático da manifestação artística que deseja mediar; contato permanente com artistas, produtores, pesquisadores para ampliação do repertório cultural, estético e sensível; constante frequência dos espaços culturais, visando conhecer obras e interagir com novas linguagens artísticas. Esses são alguns apontamentos importantes para um trabalho de mediação mais aprofundado.

Outro ponto a ser considerado é o desenvolvimento de atividades artísticas através de oficinas e desdobramentos junto aos espectadores/fruidores, prática esta que contribui para a experiência estética e maior compreensão das abordagens artísticas.

A partir dessas reflexões, mostra-se de extrema relevância valorizar o trabalho de mediação e do mediador como um parceiro na aproximação de espectadores/fruidores de arte com os espaços culturais e com as obras de arte, entendendo que, dessa forma, a arte pode fazer parte do cotidiano poético do indivíduo, ampliando seus diálogos com o mundo que o cerca, além de convidá-lo a ser protagonista e co-criador de novas ou reinventadas formas de estar nesse mundo.

REFERÊNCIAS

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. trad. Maria Paula Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2010.

HELGUERA, Pablo. HOFF, Mônica (orgs.) **Pedagogia no campo expandido**. trad. Camila Pasquetti, Camila Schenkel, Carina Alvarez, Gabriela Petit, Francesco Settineri, Martin Heuser e Nick Rands. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011.

MARTINS, Ana Maria de Souza, DEPRESBITERIS, Lea, TELLES MARCONDES, Osny. **A Mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004.